

A BATALHA

Redação, Administração Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA — PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriótipa
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras.
— Não se devolvem os originais. Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA G. C. DE SOUZA
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Interassocional
dos Trabalhadores
Assinatura: Indivíduo o suscrito publica-se
Lisboa, mês de Junho; Província, 3 meses a 25 centavos;
África Portuguesa, 9 meses a 25 centavos; Estrangeira,
3 meses a 100 centavos.

SÁBADO, 19 DE DEZEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2163

ONDE ESTÁ A INOCÊNCIA DO SR. CAMACHO?

"Estou absolutamente convencido — afirmou o dr. Pinto de Magalhães — de que no caso está metida uma grande quadrilha, de que o sr. Inocêncio Camacho faz parte".

Como se explora um segredo de Estado — Como se confundem os homens honestos com os desonestos — Uma farça que sai cara ao país.

— Estou absolutamente convencido de que no caso está metida uma grande quadrilha, de que o sr. Inocêncio Camacho faz parte.

Esta frase foi proferida pelo dr. sr. Pinto de Magalhães.

A *Epocha* registou-a no seu número de ontem.

Em poucas palavras aquele funcionário da polícia definiu a situação. Uma grande quadrilha apóssou-se do país, explorando

um segredo de Estado que se tornou rendoso.

E' contestável que o plano do financiamento de Angola existia. Esse plano era mesmo animado de uma intenção simpática. Se o aumento de circulação fosse destinado a obras de fomento, como parecia, ainda se admitia. O que é censurável é o processo. Os negócios secretos do Estado, as transacções de administração pública feitas clandestinamente, são alvo da nossa maior repulsa, da nossa energética condenação. As negociações secretas do Estado prestam-se sempre às más abjectas especulações. Sabe-se o que são os segredos em Portugal — murmuram-se de boca em boca, com o perigo de absoluto sigilo. Ora com a emissão clandestina das notas de quinhentos escudos devia ter-se passado o que é fácil de calcular: ao cabo de certo tempo muita gente deveria ter conhecimento do caso. Muitos silêncios deviam ter sido pagos e por bom dinheiro.

Um segredo de Estado bem exploradinho

Alves Reis e José Bandeira deveriam ter explorado bem esse segredo — tão bem que conseguiram preparar até à situação que todo mundo hoje conhece. O segredo obrigou os políticos a transgências e actos degradantes. E lamenta, à sombra do segredo de Estado, a quadrilha organizou-se. Políticos, burlões uniram-se, criaram muitos interesses, tornaram-se solidários. E' por isso que hoje as pessoas que — segundo a imprensa burguesa — estão acima de todas as suspeitas, se encontram, afinal, perfeitamente niveladas com os homens do Angola e Metrópole que habitam neste momento os calabouços das esquadras.

Para nós não existem, porém, pessoas de honrabilidade insuspeita. Têm sido essas estimáveis criaturas, esses caracteres rectos e imponentes que nos têm levado à ruína e que têm, com os seus actos plenos de isenção, fomentado o descrédito do país.

Foram indivíduos sobre cuja honra não era lícito alimentar a menor suspeita que roubaram os Transportes Marítimos; foram criaturas insuspeitas que entraram na negociação dos discos da Casa da Moeda; foram pessoas de absoluta confiança que provocaram o escândalo da Exposição do Rio de Janeiro, que fizeram a negociação das libras concedidas aos Bancos.

Conclui-se, portanto, que os homens honestos em Portugal são tão ou mais nocivos à colectividade do que os desonestos.

Duas qualidades de burlões: honestos e desonestos

Os factos estão aí a atestá-lo com uma firmeza inabalável. Ainda ontem o *Notícias* dava esta informação curiosa, que vem corroborar o que dizemos:

“Como se prova, por exemplo — com mais este pormenor, que registamos por ser interessante.

Quando em 1923, sendo governador daquela província (Macau) o sr. Correia da Silva, se abriu concurso para as obras de melhoramento do porto de Macau, apareceu José Bandeira naquela cidade. Era delegado dos concorrentes holandeses Marang e companhia — os mesmos que financiavam agora o Angola e Metrópole — e ia com uma proposta que foi aceite, porque propunha melhores condições do que as de americanos e ingleses.

Bandeira assinou o contrato, as obras começaram, e lá estão prosseguindo sem motivo para reclamações, em óptimas condições, mesmo, segundo as informações que colhemos.

De resto que Bandeira, entre nós, conseguiu ter créditos de excelente pessoa, prova o facto de a polícia ter apreendido há dias em sua casa, de mistura com vários papéis, um “carnet” com uma quantidade enorme de nomes de individualidades categorizadas — o que há de melhor no nosso meio — que tinham ido

a sua casa apresentar-lhe cumprimentos que eram protesto e eram solidariedade, quando um jornal da manhã o denunciou como criminoso de largo e tremendo cadastro.

Inúmeras vezes a imprensa se referiu de uma maneira elogiosa às obras do porto de Macau, quase concluídas, que vêm dotar aquela colónia dum melhoramento dum valor inestimável. Pois bem, o homem que assina esse contrato é José Bandeira, o ex-grilheta, o cadastrado, o criminoso, o desonesto.

Entre os burlões honestos e desonestos — o diaho que escolha...

Angola está lutando com dificuldades financeiras estupendas, que entravam toda a sua actividade económica. O Banco Ultramarino, dirigido por gente honesta, cuja honorabilidade está acima de todas as suspeitas — gente da tal em que não se deve cometer o acto sacrilego de bater nem com uma flor... — em vez de cumprir a letra dos contratos, atraíacos a como qualquer bandido, intruindo o país com forçados aumentos de circulação fiduciária sem garantias, sem reservas. O Banco Ultramarino, honestamente, como qualquer moedeiro falso, estampa papel sem valor com que faz pagamentos e transacções, mas não troca o papel que estampa — porque sabe muito bem que esse papel-moeda não tem sequer cotação.

Pois bem, os burlões do Angola e Metrópole, os grilhetas, os presidiários — corai homens honestos! — prontificam-se a fazer as transferências a que o Banco Ultramarino se furtou, financiam empresas coloniais e mesmo algumas da metrópole, desafogam um pouco uma província que se estiolava nas garras criminosas dum Banco falido.

E para tornar este intrincado problema de honestidade mais paradoxal quinhentos escudos falsos do Angola e Metrópole valem quinhentos escudos, e quinhentos bons do honesto Ultramarino valem apenas cento e vinte e cinco escudos!...

Francamente, perante os factos, nós que temos a independência e autoridade moral que falta ao *Século* para atacar com isenção os burlões honestos e desonestos, somos forçados a concluir que os facinoras, senão lhes põem os entraves de agora, cometem o crime tremendo de salvar Angola de uma situação alitiva!...

Actos de burlões desonestos idênticos aos dos burlões honestos

Mas o Bandeira e o Alves Reis gastavam rios de dinheiro, perdiam fortunas à batota, andavam na pândega com meretrizes caras — tal qual muitos homens honestos que nós conhecemos; tal qual muitos políticos hoje tão acarinhados pela imprensa que vem fazendo a campanha contra o Angola e Metrópole.

Chega-se a não saber por quem optar: se pelos burlões desonestos, se pelos burlões honestos.

A corrupção é tão grande que os burlões honestos confundem-se com os burlões desonestos.

Mas se eles são todos iguais, se suas morais se equivalem, para quê, afinal, esse *film* que para aí vai correndo de arremessar apenas para as costas dos burlões desonestos, as culpas que pertencem igualmente aos burlões honestos?

Porque não se publica em letra redonda de imprensa os nomes de todos os membros da quadrilha?

Porque motivo só criaturas *loucas* como o sr. Pinto de Magalhães possuem a coragem de confessar publicamente que o sr. Inocêncio Camacho, cuja honorabilidade está acima de todas as suspeitas, fazia parte da famosa quadrilha?

Nada mais perigoso para o país do que o predominio destes homens honestos! Pela lógica e pela moral da burguesia capitalista e dos politiqueros nojentos o povo asfixia sob o peso, não da corrupção, mas da honestidade dos dirigentes da política, da finança e da imprensa.

A corrupção e o crime tomaram posse do Terreiro do Paço

António Maria da Silva é outra vez governante. Não o dizemos com admiração: toda a gente sabia que este homem havia de subir novamente ao poder. Dizemo-lo com repugnância — com a repugnância que a sua ascensão a presidente do ministério causou a toda a gente. Este miserável, este cretino, este Pacheco é dono de tudo isto. Surgiu numa hora de corrupção e como esta tem incessantemente alastrado o poderio desse homem incessantemente tem aumentado.

E' ele quem põe e dispõe: quem deitou abaixo Teixeira Gomes e quem nomeou Bernardino Machado.

O partido democrático, partido de escândalos, partido de devoristas, não possui um homem com menos vergonha, um homem mais trapalhão do que ele. Daí o indicarmos sempre para formar governo a fim de que defendam os interesses daquela caverna de misticadores e de arranjistas e que trespassse, do orçamento do Estado para os bolsos deles, uma boa parte do dinheiro que nos roubam sob a forma de impostos. António Maria da Silva tem na mão, preso pelo estômago, todo aquele bando de rapinantes, sempre ávidos de viverem sem trabalhar, comendo o que lhes não pertence. E' claro que aqueles biltres estão confiados em que, com a guarda republicana a postos, os soldados em obediência passiva nas casernas e a polícia pronta a assassinar sem hesitações e sem remorsos, os roubados se calam, não tugem, nem mugem, encolhendo-se prudentemente, tornando-se incapazes de os arredar da magedoura, com dois ou três repeleões energéticos e decisivos.

António Maria da Silva é portanto, o homem que convém a esta democracia de falsificadores e de bandidos.

O direito de reunião é uma mentira. As sucessivas proibições de sessões demonstram que o antro do governo civil só consente que as Juventudes Monárquicas, os reis da finança, os donos do partido democrático e as assembleias de comerciantes funcionem. Os operários foram colocados à margem da lei por um homem com alma de toureiro, por um paladino dos toros de morte que está desempenhando, desde tempos imemoriais, o cargo de governador civil.

uma empresa vinícola em que estão associados grandes “patriotas” democráticos do Pórtico. Não é necessário contar com os interesses que conquistarão de futuro, para que este burguês, de fortuna misteriosamente adquirida, possa zombar das vítimas do alto dum automóvel do Estado que elas pagam, à custa de grandes sacrifícios e mortificações.

* * *

A todos os que têm em África seus pais, seus filhos, seus irmãos envoaram-se-lhes os olhos de lágrimas quando souberam que este carrasco frio, insensível e implacável se aclarou no poder. Todos os que vivem do seu trabalho e não do saque aos cofres públicos sentiram um frémido de revolta quando lhes disseram que o seu maior inimigo é presidente do ministério.

A que novas burlas, a que novas perseguições, a que novos crimes iremos assistir?

E iremos assistir a esta obra de infâmia e de destruição — de cérebro parado, coração tranquilo e braços cruzados?

Auxiliemos os presos!

Nos calabouços da polícia e na mortífera Guiné dezenas de camaradas nossos sofrem duplamente as agruras do cativeiro e da fome. Suas famílias, privadas dos braços que as mantinham, passam também vida de miséria.

A todos os operários conscientes, a todos os homens de carácter cumpre auxiliar hoje, com uma partícula das suas férias, estas vítimas imoladas ao tórrido ódio que é apanágio da sociedade em que vivemos.

Auxiliemo-los, pois!

Transporte, 492\$30. Entregue por Carlos Araújo, Sintra, 165\$00; queite tirada no S. U. do Mobiliário de Lisboa, 275\$0; Gonçalves Correia, 10\$00; Eduardo R. Costa, 25\$0; Manuel T. Azevedo, 25\$0; N. N., 18\$00; queite tirada na obra da Maternidade, 10\$00; queite tirada na mesma obra, 12\$00; queite

Notas & Comentários

O desastre ferroviário de Belém

Aquele desastre ferroviário ocorrido há 15 meses na estação de Belém, de que resultou a morte de alguns passageiros, arremessou para a prisão, como causador do catástrofe, o praticante da Sociedade Estoril João Gomes Serra. Aguardando julgamento permanece há tão longo espaço de tempo no Limeiro o infeliz praticante, donde nos escreve uma comodora carta explicando a série de perseguições de que tem sido vítima, perseguição que se iniciou há 15 meses com a detenção e que vem até à demissão dos serviços da Sociedade Estoril, comissária há pouco. João Gomes Serra solicita-nos que chamemos a atenção de quem compete para que o seu julgamento não se faça demorar, onde, está disso certo, lhe será feita justiça.

E' tão humana a pretensão do pobre praticante que recusá-la seria a maior das injustiças.

Nova revolução?

Os boatos de revolução voltaram ontem a fervilhar pela cidade, asseverando-se ao princípio da noite que de madrugada eclodiria um movimento revolucionário de caráter conservador. A-pesar das barómitas políticas garantirem a sua precisão, até à hora de fecharmos o jornal nada de anormal justificou esses boatos.

O poeta Chiado

O poeta António Ribeiro, o “Chiado”, contemporâneo de Camões e discípulo de Gil Vicente, desde ontem que tem ereta no largo das Duas Igrejas uma estátua, modelada por Costa Mota e colocada sobre um pedestal de linhas simples do arquiteto Alexandre Soares. A cerimónia foi simples, apenas assistida por alguns vereadores e por gente do povo. A Academia, a exemplo do que fez com a inauguração do mausoléu do poeta Gomes Leal, não compareceu.

A estátua tem a seguinte legenda: “A António Ribeiro Chiado, poeta do séc. XVI, a vereação de 1925”.

A arte e os artistas

Inaugura-se hoje para a imprensa, e amanhã para o público, na rua D. Pedro V, 18, a exposição de pintura de D. Raquel Roque Gameiro Ottolini e seu irmão Manuel Roque Gameiro.

Da Rússia Soviética

Há meses, conforme então noticiámos, a fim de fazer uma grande reportagem do regime das Soviéticas, parti para a Rússia o conhecido jornalista Reinaldo Ferreira, de cujo talento jornalístico era de esperar um trabalho interessante. Essa reportagem já principiou a ser publicada no A. B. C., despertando o maior interesse.

tirada por Armando Ferreira, num café, 31\$50; Lucio Costa, 15\$00; António Ferreira, 5\$00; Cotização dos pintores do Município, 54\$00; queite do quadro tipográfico de A Batalha, 37\$50; Quirino Fernandes, 18\$50; queite tirada na oficina da Sapataria Coimbra, 65\$50; idem, da Sapataria Madeira, 33\$50; idem, da Sapataria Camilo, 22\$50; Lucio Costa, 5\$00; José Geraldes, 25\$0; J. Guerreiro, 25\$0; Americo Baptista, 25\$0. Total, 1:00C\$00.

Ler a revista gráfica RENOVACAO

A dois dias da grande manifestação de protesto contra as deportações o operariado prepara-se para que ela redunde numa imponente parada de forças

Estamos a dois dias dum grande afirmação do proletariado. Na próxima segunda-feira, promovida pela Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, vai realizar-se na capital uma grandiosa parada de forças operárias que irá depor nas mãos dos membros dos três poderes da República — legislativo, executivo e judicial — os protestos sinceros da organização operária contra a ilegal situação criada aos indivíduos envolvidos para a África sem julgamento e contra a permanência nas esquadras da polícia, de presos pronunciados e, por esse motivo, entregues ao poder judicial.

A grandiosa manifestação, única nos anais do movimento operário, tem um alto significado moral. Não se propõe, ou invés de que possam inferir os seus detractores, solicitar indulgência para criminosos comuns; nem se propõe impetrar clemência para os detidos. A sua junção é muito outra, o seu fim é muito mais concludente.

Essa grande manifestação destina-se a erguer bem alto os clamores da falange operária contra um atropelo às liberdades em exercício; propõe-se esse grande gesto reclarar um direito que os governos espiam miseravelmente!

Do próprio caráter do organismo proletário da manifestação não se pode inferir outros propósitos. O operariado não quer a mínima solidariedade com bandidos; o proletariado não deseja ter qualquer ligação com criminosos.

Mas o operariado, ao afirmar esta grande isenção moral, não se esquece que os indivíduos presos só poderão de verdade ser considerados criminosos, quando os tribunais pronunciarem o seu vereditum. Até ninguém, absolutamente ninguém, poderá lançar um laubel tão infamante contra um preso que concorde contra si os ódios da polícia, que o acusou sem provas, que infundadamente fez o seu libelo acusatório.

Por isso a manifestação de segunda-feira, embora de iniciativa do operariado, deve reiniciar em sua volta todos os espíritos livres sobre quem impende neste momento uma grande ameaça, a ameaça de permanecer nas esquadras da polícia se qualquer “Século” ou “Vianinha” os acusar de “legionários”.</p

Teatro APOLÓ

Telefone N. 4129

Companhia BERTA BIVAR-
-ALVES CUNHA de que faz
parte ADELINA ABANCHES

Hoje e todos os noites

A TABERNAExito inegualado
Peça interessante e de
empolgante entrecho

acreditando, novos delegados do Sindicato do Pessoal de Câmaras, os camaradas Carlos Soares, António Gomes do Amaral e José dos Santos Cadete, os quais foram aceites; um ofício dos Empregados M. Comércio e Indústria pedindo delegado à sua sessão de protesto contra as deportações, que se realiza hoje na sua sede, sendo nomeado o camarada Aleixo de Oliveira.

Entra-se imediatamente na ordem dos trabalhos que consta da manifestação de protesto a realizar na próxima segunda-feira, expondo um dos componentes da comissão pró-regresso dos deportados o boato que correu de o Parlamento se encontrar já fechado nesse dia e consequentemente a impossibilidade dum protesto se poder realizar, tendo sido para se resolver este assunto que se convocou o conselho a reunião.

O delegado dos Manufactores é de opinião que o protesto se realize na segunda-feira, quer o Parlamento esteja aberto ou fechado, sendo, neste caso, a manifestação dirigida ao Terreiro do Paço, a fim de se entregar ao chefe do governo a representação que é dirigido aos três poderes da república.

Falam sobre este assunto quase todos os delegados, sendo aprovado por unanimidade que se realize o protesto na próxima segunda-feira.

Aos operários do mobiliário de Lisboa

O S. U. do Mobiliário de Lisboa, sentindo necessidade de que a classe que representa, que tão belas afirmações tem vinculado na história do movimento operário revolucionário, patenteie o seu protesto contra as bárbaras deportações sem julgamento e as prolongadas e arbitrárias prisões de camarares nossos, convoca todo o operário da indústria do mobiliário a abandonar as ferramentas na próxima segunda-feira, ao meio dia, e a encorpar-se na manifestação de protesto que a Câmara Sindical do Trabalho promove nesse dia, iunto do Parlamento.

S. U. Metalúrgico de Lisboa

Este sindicato convida todos os seus associados bem como os metalúrgicos em geral a abandonarem o trabalho na próxima segunda-feira, 21, pelas 13 horas, a fim de se incorporarem na grande manifestação que a Câmara Sindical do Trabalho promove junto do Parlamento, de protesto contra as deportações sem julgamento e prisões arbitrárias.

Que nenhum metalúrgico falte!

Litógrafos e Anexos

A comissão administrativa do Sindicato dos Litógrafos e Anexos indica a todos os operários da indústria para que se façam representar na sua totalidade na manifestação da C. S. T. Como a classe litográfica atravessa uma grande crise e por esse facto está quase a maioria das oficinas fechadas, o sindicato convida aqueles que trabalham a abandonarem na segunda-feira, de tarde o trabalho, conforme as indicações da C. S. T., e a acompanharem ao Parlamento a comissão pró-regresso dos deportados.

O Natal nos hospitais

A comissão executiva da Liga dos Amigos dos Hospitais resolviu na sua última reunião levar a efeito, no dia da Família, uma festa nos hospitais. Levaram assim um pouco de carinho e de conforto aos desventurados que a sorte atirou para o catre dum hospital e dos quais muitos não terão nesse dia quem lhes diga uma palavra amiga, quem lhes dê o conforto da sua afecção.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Dinis» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pará, Manaus e por via Funchal para a África Austral, Cap-Town, Elisabeth e África Oriental, efectuando da Caixa Geral a última tiragem de correspondências registadas às 10 horas e das ordinárias às 12 horas.

Também por via Espanha e Gibraltar expede-se malas do correio para a ilha de Timor. A última tiragem é às 17,40.

O espectáculo dos Bombeiros Municipais a favor das viúvas e órfãos

Pelo entusiasmo que despertou no público o grandioso espetáculo, que, no dia 7 do próximo mês de Janeiro, se realiza no Coliseu dos Recreios, a favor das viúvas de bombeiros municipais, tudo faz prever que a festa será daquelas que durante muito tempo ficará na memória dos que a ela assistirem.

A comissão organizadora trabalha afinadamente para que o festival revista o máximo brilhantismo, para o que lhe não falta elementos. O distinto empresário sr. Lino Ferreira, que tem a seu cargo a parte artística do espetáculo, está organizando o respectivo programa, no qual figurarão os principais artistas dos nossos teatros, assim como os corpos corais.

Os mais distintos ginastas do Lisboa Gimnásio Clube tomam também parte no espetáculo, exhibindo os seus melhores trabalhos em barra fixa, trampolim, argolas, etc., assim como também o público terá mais uma vez ensejo de assistir aos lindos e artísticos bailados pela classe infantil da mesma agremiação desportiva, cujos créditos de há muito estão firmados.

Os bombeiros municipais farão exercícios com escadas italianas e dois díezes durante arriscadíssimos saltos da cúpula do Coliseu para pista, espetáculo emocionante em que é posto à prova o arrazo dos simpáticos rapazes.

Muitas más atrações haverá ainda na excepcional «soirée», tudo levando a crer que a vasta sala será pequena para conter os milhares de pessoas que, desejando assistir a uma boa festa, concorrerão ao mesmo tempo para dar um pouco de pão para muitos larens. Os bilhetes podem desde já ser requisitados na Secretaria do Corpo Municipal de Salvação Pública, Avenida Presidente Wilson, telefone Trindade 339.

O escandaloso caso do Banco Angolo e Metrópole

Continua envolto em grande mistério o escandaloso caso do banco Angolo e Metrópole. Das diligências ontem efectuadas pouco se apurou.

* * *

O dr. sr. Pinto de Magalhães juiz adjunto da Polícia de Investigação Criminal, esteve ontem toda a tarde na sede do Banco Angolo e Metrópole a examinar documentos e a levantar o auto relativo às caixas de cerveja que vieram a bordo do *Massilia* e consignadas à firma Alves Reis, Ltd.

* * *

Dum jornal da noite:

Diz o sr. Luís Viegas que falta em tudo isto um parafuso que deve encontrar-se no estrangeiro.

E se o parafuso tivesse caído muito perto do Angolo e Metrópole?

* * *

No rápido da tarde de ontem, chegaram a Lisboa, vindas do Pôrto, 21 malas contendo milhares de contos, provenientes de troca de notas de 500\$00, na filial do Banco de Portugal naquela cidade.

* * *

Diz-se que o ministro de Venezuela vai deixar a carreira diplomática, fixando residência em Paris onde viverá dos seus rendimentos que se afirmam serem obtidos em fresca data.

* * *

A notícia sensacional de ontem era a de que o parente dum dos presos, que já se viu forçado a afastar-se do seu cargo, continua merecendo toda a boa confiança das autoridades e só por escrito não auxiliou as investigações no estrangeiro.

* * *

A polícia de Paris recebeu ordem para auxiliar o dr. sr. Crispiano da Fonseca que se encontra naquela cidade, esperando-se a todo o momento a notícia da prisão do inglês Romer, empregado superior da casa Waterlow & Sons e do sr. Alfredo Pinto da Cunha, principal sócio da ourivesaria Pinto da Cunha Sobrinho e da casa bancária que, sob a mesma firma, existe na rua São da Bandeira, no Pôrto.

* * *

Da Capital de ontem:

Causou sensação a informação que ontem demais de que o director da P. I. C. dr. sr. Pinto de Magalhães chegara à conclusão de que no caso do Banco de Angolo estava envolvida uma quadrilha.

O dr. sr. Pinto de Magalhães com quem hoje de tarde voltamos a avistar-nos não tem dúvida de que realmente essa quadrilha tomou à sua conta o caso das notas de 500 escudos. No entanto aquele magistrado registou que o sr. Inocêncio Camacho podia ser apontado como incriminado por certas attitudes dubias que tomou e que ainda não estão convenientemente esclarecidas.

* * *

No gabinete da P. S. E. continuou ontem o exame à correspondência de Alves dos Reis, que voltou a ser interrogado e acarreado com o Bandeira, mantendo o primeiro que o contrato para o fabrico de notas de 500\$00 o recebeu da mão do sr. Inocêncio Camacho.

Lede o Suplemento de A BATALHA

O Japão ocupou militarmente Mukden

PEQUIM, 18.—O Japão tomou uma atitude decisiva e surpreendente, relativamente às suas tropas que se encontram na China, ordenando-lhes que ocupassem Mukden, capital da Mandchúria, a qual se encontra em completo domínio chinês.

Os japoneses tomaram aquela deliberação a pedido dos consulados a-fim-de serem protegidos os interesses dos subditos estrangeiros contra os distúrbios das derrotadas tropas de Tch-Tso-Lin, um dos vinte generais chineses que se batem pela ascenção ao poder.

Os japoneses proibiram a passagem de quaisquer forças chinesas em operações, numa área de seis milhas ao sul do caminho de ferro da Mandchúria, linha que está estipulada para a sua proteção, pelos tratados em vigor que permitem ainda e para esse efeito o estacionamento de uma divisão de tropas japonesas.

Mukden, a pequena distância do caminho de ferro, possui um grande arsenal donde saíam as munições que têm alimentado a guerra civil na China.

O general Tchang-Tso-Lin retirou recentemente com parte dos seus exércitos para o sudeste de Mukden, a-fim-de meter na ordem vários generais que contra ele se revoltaram, mas foi-lhe já notificado que não lhe é concedida autorização para regressar à sua capital, a não ser que regresse com uma vitória completa.

Teatro Gimnásio
Telef. C. 2814
Direcção artística de GIL FERREIRA

HOJE-VIDA E DOÇURA-HOJE

LINDA COMÉDIA EM 3 ACTOS

em que

PALMIRA BASTOS
Interpreta a protagonista.

♦

Em palés de destaque:

Gil Ferreira
Ofélia Brochado
Henrique Albuquerque e Tarquínio Vieira

DOMINGO
2.º concerto sob a direcção do maestro Fão

Os antecedentes do grave conflito ocorrido há dias entre os alunos da Escola de Agricultura e a população de Bencanta

COIMBRA, 17.—No passado mês de novembro, deu-se um grave conflito no apeadeiro da Bencanta, na vizinha freguesia de São Martinho do Bispo, entre alunos da Escola Nacional de Agricultura e alguns populares residentes naquele lugar.

Desse conflito, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Com esta atitude, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular fer

MÁRCO POSTAL

Vila Nova de Gaia.—Correspondente. A tua carta ficou prejudicada com a entrega concedida pelo Tavares Adão.

Tavira.—Fagundes.—Recebemos 9000 para os presos produto da rifa dum relógio e da venda do prémio.

Porto.—Jóvens Sindiclistas.—Recebemos 15000 duma queite para os presos.

Barcena.—F. P. Félix.—Esperamos uma nova remessa da «Ceia dos Pobres». Quando chegar serás atendido.

AGENDA

CALENDARIO DE DEZEMBRO

S.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,50
D.	13	20	27	Desaparece às 17,18
S.	14	21	28	FASES DA LUA
T.	15	22	29	L.C. dia 30 às 2,1
Q.	16	23	30	Q.C. 8 12,11
Q.	17	24	31	8 12,11

MARES DE HOJE
Praiamar às 5,17 e às 5,42
Baixamar às 10,47 e às 11,12

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid, cheque	2579	
Paris, cheque	773	
Suica	3880	
Bruxelas, cheque	19500	
New-York	7589	
Amsterdão	779	
Itália, cheque	2882	
Brasil	539	
Praga	526	
Suécia, cheque	526	
Austrália, cheque	2577	
Berlim	4868	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Teatral—As 21—«Severas».
São Carlos—As 21,30—O Príncipe João.
Politeama—As 21,30—Seguro de Vida.
Trindade—As 21,15—Clô Clô.
Emissâo—As 21,15—Vida e Degradas.
Apollo—As 21,15—A Taberna.
São Luís—As 21,15—O Ilor do Tojo.
Reniado—As 21,15—O Pão de Ló.
Coliseu—As 21—Companhia de Circo.
Ilha Vitoria—As 20,21 e 21,30—Foot-Ball.
Salão São G—As 9,45—O Paço—Animatógrafo e Variiedades.
CINEMAS
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arcos Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

ISQUEIROS
Pedras, Metal Auer, vendem-se no LATTA, do Conde Barão, Baixa, \$40; 100, 2850 milheiros, 2550.

Largo do Conde Barão, 55
Grande desconto aos revendedores

FÁBRICA
cachimbo, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
—TELEF. C. 1244—LISBOA—

Edições SPARTACUS
O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2,50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista?

socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6\$00.

O Primeiro Congresso Feminista e de Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasão. Preço 10\$00.

A Ceia dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço 2\$00.

Sendas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço 8\$00.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço 5\$00.

A História do Movimento Macônico (Revolução dos camponeses na Rússia dos Sóvietes), por Archinoff. Preço 10\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

toda a cidade. Os negociantes habitam geralmente o centro de Paris, a rua de S. Diniz, etc. e os fabricantes o bairro de leste, que é o mais miserável de todos; neste bairro encontram-se alojamento pela modica quantia de dez réis por noite. A maior parte das casas burguesas e todos os conventos são agora construídos de pedra e cal, e não de madeira como antigamente; estas construções modernas, cobertas com telhados de ardósia ou de chumbo, ornados de esculturas, tornam-se de dia para dia cada vez mais numerosas.

Sucedeu outro tanto com os crimes de toda a espécie; e o seu crescimento é extraordinário. Os ladrões e os assassinos, apoderaram-se das ruas apenas anotece, e são em número de vinte e cinco ou trinta mil, organizados em companhia, os Guilleris, Plumes, Rougets, Tir-lame; estes roubam os burgueses, sendo-lhes proibido o uso de armas; os Tire-soie, mais audaciosos, atacam os fidalgos, e andam sempre armados; os Barbes, que se desfazem em operários de diversas profissões ou em trades das diversas ordens, e introduzem-se nas casas para roubar; há ainda a quadrilha da Matte, gatunos, os Mauvais-Garçons, que são os mais temíveis de todos, e que oferecem publicamente, pelo preço que se combina, os seus punhais a todo aquele que quiser desfazer-se de qualquer inimigo.

Paris regorgita de raparigas perdidas, de cortezias de todas as categorias; nunca a corrupção, da qual a realza, a igreja e os nobres não escandalosos exemplos, exerce tamancos estragos.

Uma moléstia vergonhosa importada da América pelos hispanoïs, depois das conquistas de Cristovam Colombo, envenena a vida até à sua origem. Paris oferece um misto sem nome de fanatismo, de deboche e de ferocidade; por cima das portas dos lupanares, vêem-se imagens de santos e de santas nos seus nichos, deante das quais os ladrões, os assassinos e as prostitutas se descobrem ou ajoelham quando passam; Tire-lame, os Guilleris e outros saltadores quemam tochas ou mandam dizer misericórdias no altar da Vir-

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéniencias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Cunha, 4 horas—A's 5,50 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 4 horas.
Fins, vésiculas—Dr. Miguel Magalhães, 10 horas.
Fele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II e III as 8 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira, 12 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bento, 5 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva, 2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso, 11 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Rosa, 3 horas.
Ecos e dentes—Dr. Armando Lima, 10 horas.
Câncer e radio—Dr. Cabral de Melo, 4 horas.
Riso X—Dr. José de Pádua, 4 horas.
Análises—Dr. Gabriel Bento, 4 horas.

MENSTRUAÇÃO UTERIN do DR. R. WOLFF, de Berlim

E' um medicamento sem rival, visto sua infalibilidade na amenorréia, isto é, na falta, supressão ou irregularidade da menstruação, bem como na Dismenorreia, menstruação difícil que sempre vem acompanhada de náuseas e de cólicas uterinas tão fortes, que obriga a recolher a cama durante 24 horas.

O uso deste preparação sobreleva tudo quanto, até hoje, tem aparecido em virtude dos seus efeitos rápidos e certos.

Os incômodos próprios da falta de menstruação, como: dor de cabeça, vertigens, zumbidos nos ouvidos, sonolência, dores nos rins, etc., desaparecem passado tempo com o uso deste maravilhoso remédio, de composição inteiramente vegetal.

Tomar na devida atenção o prospecto que acompanha cada exemplar, no qual está indicada a forma de usar.

Preço—Escudos 1500, pelo correio.

A venda no agente e depositário geral para Portugal e Colônias—Fernando da Silva, 188, rua da Madalena, 190, e na Farmácia Portugal, rua Augusta, 218, e no Porto, Farmácia Central, de Salgado Lencart, rua de 31 de Janeiro, 203.

CAMARADAS!
Organiza a frente única contra os parasitas! Deveis todos, a partir do dia 1 de Janeiro, procurar nas boas drogarias o melhor, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2,50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista?

socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6\$00.

O Primeiro Congresso Feminista e de Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasão. Preço 10\$00.

A Ceia dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço 2\$00.

Sendas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço 8\$00.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço 5\$00.

A História do Movimento Macônico (Revolução dos camponeses na Rússia dos Sóvietes), por Archinoff. Preço 10\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

Na nossa administração encontram-se a venda fotografias do Congresso Confederado, ao preço de 10\$00.

Satisfazem-se todos os pedidos que vêm acompanhados da importância respectiva e mais \$50 para porte de correio.

Pedidos à administração de A Batalha.

O prazo para a entrega de requerimentos e documentos para este concurso é prorrogado até 31 de Dezembro do corrente ano.

O programa do concurso e demais condições estão patentes na Secretaria da Direção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 13, das 14,30, às 16,30 horas.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1925.—O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira da Mesquita.

gem para o bom êxito dos seus crimes; a prostituição progride na proporção da malvadez. Citam-se médicos que se confessam e comungam todas as semanas, e que, de combinação com alguns herdeiros impacientes, envenenam com os remédios que prescrevem, os dentes ricos cujas heranças se fazem demasiado esperar; não se reça em presença dos delitos mais espantosos, principalmente depois que as indulgências papais, vendidas por bom dinheiro, garantem aos criminosos a absolvição e a impunidade. As virtudes domésticas e os bons costumes parecem refugiados no seio das famílias que abraçaram a reforma e que praticam a moral evangélica; assim a família de Cristiano o impulsionador achado a paz e a felicidade do lar, até ao dia fatal em que comece esta legenda.

Era no meio de agosto de 1924, Cristiano Lebreiro ocupava em Paris uma habitação modesta situada no meio da ponte do Cambio; quase todas as pontes com casas formavam ruas por baixo das quais passava o rio. Ao rez-de-chão estava a cosinha, que também servia de casa de jantar; atrás desta casa de que a porta e a janela davam para a rua, estava um quarto onde dormiam Hervé, filho mais velho de Cristiano, e seu irmão Odelin, aprendiz de armeiro, em casa de mestre Raimbaud. Porém na época desta história, Odelin, ausente de Paris, viajava na Itália com seu patrício, porque este fôr a Milão estudar o processo da fabricação dos armeiros milanezes, que produziam fôlhas tão célebres como as de Toledo. O primeiro andar da habitação de Cristiano compunha-se de dois quartos dos quais ele ocupava um com sua mulher Brígida, e sua filha Hélène habitava o outro.

Finalmente, um sótão que servia para arrumação das provisões de inverno, estendia-se debaixo da casa.

Nesta noite Cristiano conversava com sua mulher;

havia já escurecido há muito tempo, os filhos repousavam; uma lâmpada alumia o quarto dos dois esposos. Viam-se os bastidores de bordar de Brígida e sua filha Hélène junto a janelas de vidros pequenos cortados em

Valério, Gópes & Ferreira, L.
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metals, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, — garnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

14, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELE | fone, 3930, N. 1 gramas, FERRAGENS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Associação de Socorros Mútuos
IGUALDADE

Rua da Madalena, 199, 2.º—Lisboa

AVISO

Cumprindo os estatutos, convoco a Assemblea Geral ordinária para o dia 21 do corrente, às 21 horas, sendo a Ordem dos Trabalhos:

1.º) Eleição dos corpos gerentes para o exercício direto de 1926.

No caso de não comparecer número legal fixa a mesma transferir para o dia 28 do corrente, à mesma hora, podendo então funcionar com qualquer número de sócios que compareçam, sendo válidas as deliberações tomadas.

Lisboa, 17 de dezembro de 1925.

O Presidente da Mesa, Pais Abraçadas.

Associação de Socorros Mútuos

O DESTINO

A BATALHA

Na grande manifestação que a Câmara Sindical do Trabalho promove na segunda-feira deve incorporar-se a classe operária, no seu máximo número.

A "necessidade" na evolução das instituições sociais

(Conclusão)

Atribuir à idade do mundo a cifra de 6000 anos e afirmar que, quando Cristo nasceu, o mundo já existia há 4004 anos (e 4 anos! Nem mais um mês...) é cosa para rir desde muito.

Supor um deus fabricante do Universo em seis dias; falar-nos da família patriarcal, como instituição primitiva criada por um deus; tentar convencer-nos de que um ser ex-máquina governa, dirige os fenômenos, como o poderia fazer um relojoeiro construindo o relógio, insuflando-lhe vida com as molas ou pesos, velando por que o maquinismo não pare, tal como o imaginou o padre Roux (1) metafóricamente, tudo isto é pueril, picareco, boçal, principalmente depois dos trabalhos de W. Drapper (2), de Odón de Buen (3), de Saint-Robert (4), de Wurtz (5), de Lubbock (6) e de tantos outros.

A estas duas profissões, condenadas pela evolução social, junto a magistratura e o comércio. Poderão afetar uma apariência de utilidade na época que atravessavam, e só por isso se toleram; porém, numa organização social baseada numa moral emancipada e elevada (7), elas não terão razão de ser.

Imaginar-se que um magistrado, pelo facto de o ser, pode ter o dom infalível de julgar da justiça e sentenciar sobre uma questão alheia só respeitante aos litigantes, é hoje um absurdo estupendo, que só a ignorância e falta de civilização podem suportar.

O resto, é uma consequência da existência da casta guerreira, com o fim único de garantir, defender a autoridade escudada na lei, que esta espécie de funcionários públicos interpretam sempre no sentido de afirmarem e de conservarem os privilégios de casta, qualquer que ela seja—militarista, aristocrática, ou burguesa.

Quanto ao comércio, é hoje considerado, necessariamente, gravoso da economia de qualquer país—isto é, que pesa nos economistas porque enquanto houver a miséria que há, a economia dos economistas é uma economia errada.

O facto de pôr ao alcance do consumidor as utilidades de que este precisa não é hoje considerado já como um serviço, e antes lesa a colectividade com o lucro com que sobrecarrega o valor dos produtos, que não fabricou — o que concorre, fortemente, para o desequilíbrio social em que todas as sociedades, baseadas no privilégio de casta, vivem.

Além disso, é fomentador das discordias entre os homens, entre os povos, entre as nações. Ainda não há muito tempo se fez uma guerra, para encher os cofres da alta finança, da alta banca, do grande comércio da guerra. Isto não é justo; isto não é moral.

A noção do justo e do injusto, que, na opinião de Littré, (8) faz parte, consideravelmente, da moral, leva-nos hoje, no estádio da evolução a que assistimos, a repudiar todas as instituições que pela sua caducidade e inopportunidade se converteram em injustiças e em imoralidade—causas das infelicidades do género humano.

Deste modo se vê que as instituições humanas não obedecem a um transformismo contíguo, mas sim às leis «necessárias» do evoluçãoismo cósmico e social.

José Carlos de SOUSA

(Da revista de pedagogia e sociologia «Educação Social»).

1. Vida e a sua obra, «Réponses», em 2 vol.

2. Vida e a sua obra, «Terra».

3. Idades da Terra.

4. Vida e a Força?

5. Léons Elém, de Chimique Moderne, La Théorie Atomique.

6. Vida e a Família.

7. Guyan, «L'usine d'une moral sem obrigaçao nem direito». Trad. portuguesa.

8. Emile Littré—A id. de Justiça.

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta

Passando amanhã o quinto aniversário da fundação desta Escola realiza-se uma sessão solene comemorativa, pelas 15 horas na sua sede à Giesta, Agua Santas, para a qual foram convidados todos os organismos operários e grupos libertários a fazerem-se representar por delegados seus a quem este organismo pede a cedência das suas bandeiras para engalanar a nossa sede.

Nesta sessão fará uma palestra o velho militante Serafim Cardoso Lucena. Convite-se os trabalhadores da Giesta e arredores a assistir à mesma.

União dos Empregados no Comércio do Porto

Assembleia geral

De harmonia com o preceituado nos Estatutos, são convidados todos os sócios de esta Associação, a reunir em Assembleia Geral extraordinária, na próxima segunda-feira, 21, pelas 21 horas, na sua sede, sita à rua da Torrinha, 54, 2º, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Leitura da acta da assembleia anterior; 2.º Apreciação dumha proposta da actual da futura Comissão Administrativa, para aquisição dumha sede no centro da cidade;

3.º Assuntos diversos.

Pórt, 17 de Dezembro de 1925.

O Presidente da Mesa, J. L. Pires Júnior.

Não havendo número legal (21) meia hora depois da marcada, a assembleia fica desde já convocada para o dia 24 do corrente pelas mesmas horas, reunindo com qualquer número.

CRISE DE TRABALHO

Aos sindicatos do concelho de Cascais

Conforme havia ficado estabelecido uma comissão de «diálogos» entrevistou ontem este industrial a fim de se conseguir ali o salário mínimo de 22\$00, ficando assente que o pessoal começará a auferir esse salário a partir da 1.ª semana de Janeiro p. f. Segundo o estabelecido pelo Sindicato e ajudantes são aumentados na mesma proporção. O salário que os oficiais auferiam era de 21\$00.

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

Arias, Quirós, Rivera e outros camaradas, fugindo às perseguições da burguesia capitalista, refugiam-se no México

Marcelino Alvarez, Luis Quirós, Hermenegildo Frias, Eduardo Rivera e Angel Arias, todos eles membros da organização operária de Havana, fugiram às perseguições do governo cubano, e às suas ameaças de morte, e foram desembocar nas costas de Yucatan no México sem quaisquer documentos legais, como era de esperar.

Tendo-se refugiado numa república operária e socialista, julgavam elas que estavam livres do ódio das autoridades de Cuba, mas mesmo ali elas foram perseguidas, clamando que o governo ihos entregasse.

E éste dentro da sua missão de carrasco dos que trabalham, está pronto a satisfazer esse desejo, se os protestos do operariado consciente não lho impedirem.

As organizações de Yucatan já lavraram o seu protesto, contra esse crime, apelando para a solidariedade dos trabalhadores dos outros países.

Como deve ser lembrado, Arias, Quirós e Rivera foram libertados ainda há bem pouco das garras da burguesia cubana, que pretendia assassinar sob a falsa acusação de envenenadores.

O assassinato do militante operário Henrique Varona

Impressionou profundamente o proletariado cubano o assassinato em Moron do «leader» operário Henrique Varona.

As circunstâncias que rodearam este caso, impressionam dolorosamente a consciência de toda a pessoa honrada.

Varona desempenhou o cargo de presidente da «Hermelinda Ferroviária», sendo muito estimado até pelos directores das empresas, junto das quais apresentava as reclamações dos seus representados, o que abona as qualidades de serenidade e de ponderação de que era possuidor.

A pesar disso foi envolvido ultimamente num processo «dando-o como implicado numa questão de bombas colocadas na linha férrea, que não atingiram ninguém, mas que se atribuíram aos grevistas da Central camagiyeana.

Mas nada se podendo comprovar contra ele, puzeram-no em liberdade; no entanto, dali a três dias, dirigindo-se para o teatro com sua mulher e dois filhos, foi assassinado, em plena rua, por um desconhecido, que até hoje ainda ninguém conseguiu descobrir.

Não havendo ninguém que tivesse agravos pessoais de Varona, é mais que certo que o seu assassino não obrou por impulso individual, mas sim que foi o agente miserável das entidades a quem a ação daquele militante operário incomodava e estorvava.

Novo processo revelador da traição dos sociais democratas alemães na revolução de 1918

Já aqui há meses o processo de Magdeburgo, em que estiveram envolvidos os sociais democratas alemães, revelou o papel odioso que elas representaram durante a revolução de 1918.

Um novo processo realizado recentemente em Munich ainda mais veiu precisar a conduta vergonhosa desses discípulos de Marx.

Em especial o depoimento do general Broener foi aniquilador para elas:

Provou-se nesse processo que Scheidemann e outros chefes sociais-democratas dirigiram-se muitas vezes às autoridades do Kaiser, pedindo para que fossem presos os espartaquistas e os independentes. Por ocasião tentativas revolucionárias em Berlim, o próprio Scheidemann e Ebert pediram às autoridades militares o envio imediato de tropas para metralharem os operários, e quando a Alemanha era dirigida por 6 comissários do povo (3 sociais-democratas e 3 independentes) os sociais-democratas pensaram seriamente em liquidar os independentes.

Scheidemann, Wells e outros sociais-democratas ouvidos no processo declararam que na verdade tinham trabalhado contra a derrota do imperialismo alemão e contra a revolução proletária. Já se sabia tudo isto, no entanto, produziu sensação a sua confissão cínica.

Eis um dos belos resultados da ideia «genética» de Marx de introduzir nas organizações aderentes à Primeira Internacional a nefasta política parlamentar!

Nova agitação a favor de Sacco e Vanzetti

O proletariado revolucionário volta novamente a agitar-se reclamando a libertação de Sacco e Vanzetti, os dois anarquistas italianos ameaçados de morte pela criminosa piutacoteca norte-americana.

Em Buenos Aires reconstituiu-se o «comitê pró-Sacco e Vanzetti», que já realizou um comício grandioso de protesto contra a injustiça que se pretende perpetrar contra estes dois inocentes.

A causa de Sacco e Vanzetti é profundamente sentida pelo proletariado italiano residente em Buenos Aires, o qual assistiu em massa ao comício realizado, tendo aderido a essa manifestação todos os partidos e agrupamentos políticos avançados itálicos.

3.º Assuntos diversos.

Pórt, 17 de Dezembro de 1925.

O Presidente da Mesa, J. L. Pires Júnior.

Não havendo número legal (21) meia hora depois da marcada, a assembleia fica desde já convocada para o dia 24 do corrente pelas mesmas horas, reunindo com qualquer número.

BAIXA DE SALÁRIOS

Mobiliários da casa Antônio Alves do Couto

Conforme havia ficado estabelecido uma comissão de «diálogos» entrevistou ontem este industrial a fim de se conseguir ali o salário mínimo de 22\$00, ficando assente que o pessoal começará a auferir esse salário a partir da 1.ª semana de Janeiro p. f. Segundo o estabelecido pelo Sindicato e ajudantes são aumentados na mesma proporção. O salário que os oficiais auferiam era de 21\$00.

Na grande manifestação que a Câmara Sindical do Trabalho promove na segunda-feira deve incorporar-se a classe operária, no seu

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Recrutamento do operariado no Japão

Shunzo Yoshisaka, director da inspecção das fábricas em Tóquio, escreveu na *Revue Internationale du Travail* um artigo acerca da regulamentação da mão de obra no Japão, onde é efectuado o entrando directamente em relações o operário com o patrão, ou sendo apresentado a este por um agente de colocação ou recrutador profissional. Quem, no entanto, domina é o agente de recrutamento. Este processo explica-se na inesperada expansão da indústria japonesa. Segundo as estatísticas em 1922 ocupavam-se no recrutamento de operários 54.417 pessoas. Calcula-se que anualmente sejam colocados 300.000 trabalhadores de ambos os sexos. Na indústria dos tecidos, que representa só por si a metade dos estabelecimentos fabris, 60 % das fábricas possuem dormitórios para o seu pessoal. São agora e por resolução do Conselho Federal, esta delegação tem claro conhecimento do que se tem passado e do injustificável procedimento dos corpos gerentes do Sindicato para com o organismo federal.

OVAR, 15.—Com a presença dos delegados Alfredo Pinto, Manuel Henriques Rijo e Mário Castelhano, pela Federação Ferroviária, Mateus Ramos Vieira e José de Sousa Teixeira, pelo Minho e Douro, e Avelino Serra, pelo Sul e Sueste, realizou-se ontem uma concorrida assemblea para apresentação do conflito existente entre o Sindicato e a Federação Ferroviária.

A delegação, que já por várias vezes havia oficiado ao Sindicato para que este aquietasse os seus representantes exportava inquietudamente, nunca foi atendida, o que demonstrou à mesma a falta de lógica dos ataques feitos à Federação.

Só agora e por resolução do Conselho Federal, esta delegação tem claro conhecimento do que se tem passado e do injustificável procedimento dos corpos gerentes do Sindicato para com o organismo federal.

Os delegados do Sindicato que pretendiam realizar sessões nas delegações de Entramontane, Alfarcos e Gaia, sem que a Federação delas tivesse conhecimento, em vez de retirarem para Lisboa, deveriam ter vindo aqui a esta delegação exportar a sua presença dos organismos federados. Não o tendo feito, mas uma vez provaram ser a infundada campanha sustentada contra a Federação.

Durante a reunião todos os oradores se reportaram à atitude assumida não só pelos dirigentes do Sindicato do Pessoal da C. P., como por alguns dos nossos delegados. Ao Conselho Federal, atitude que, atingindo a Federação, implicitamente envolve os sindicatos do Sul e Sueste, Minho e Douro e Beira Alta. Os representantes dos dois primeiros organismos patentearam bem tódia sua solidariedade ao pessoal da C. P., estando os ferroviários dessa zona dispostos a corresponder a essa amizade e união, protestando contra a conduta dos culpados.

E estabeleceu uma fiscalização severa dos recrutadores e das operações do recrutamento tendo em vista os resultados práticos. E assegurada aos trabalhadores toda a liberdade dispensando-lhes a protecção de que carecem quando buscam um emprego por intermédio dos agentes.

Se todos os problemas provenientes do sistema de recrutamento da mão de obra no Japão não estão resolvidos é incontestável que a portaria referida constitui um importante avanço para essa solução.

SOLIDARIEDADE

Pró-Joaquim da Silva

Como está anunciado, realiza-se promovida por uma comissão de camaradas, no próximo dia 26, uma festa de solidariedade para este camarada metalúrgico, que se encontra preto há bastante tempo em virtude dumha falsa denúncia, no salão do Sindicato Único Metalúrgico, com o seguinte programa:

1.º parte: Variações de fados pelo guitarrista João Dias e pelo seu viola, Gabriel Peres; canções populares por Lino de Almeida, António Lagos e Ermegénio Dias, do Grupo da Canção Nacional de Solidariedade. 2.º parte: Terceiro social, Císmico, Crença e Revolta; canções nacionais pelos cultivadores Manuel Bento, Júlio Alves e Américo Alexandre. 3.º parte: Duetos educativos: O Capital e o Trabalho; canções nacionais pelos apreciados cultivadores: Artur Ataíde, Fabrício Doreas, David da Costa, Cestis Alves e Jorge Mateus do Grupo Luz e Progresso. 4.º parte: Trecho cômico: Zé do Rogo e Joaquim do Arado, Canções nacionais pelos cultivadores Miguel Ferreira, José Duarte Magro e Joaquim J. da Silva. Os acompanhamentos serão feitos por João Dias e Gabriel Peres. Os bilhetes podem ser procurados no Sindicato U. Metalúrgico, Secção Metalúrgica de Belém e Núcleo de Juventudes Sindicalistas.

1º parte: Variações de fados pelo guitarrista João Dias e pelo seu viola, Gabriel Peres; canções populares por Lino de Almeida, António Lagos e Ermegénio Dias, do Grupo da Canção Nacional de Solidariedade. 2.º parte: Terceiro social, Císmico, Crença e Revolta; canções nacionais pelos cultivadores Manuel Bento, Júlio Alves e Américo Alexandre. 3.º parte: Duetos educativos: O Capital e o Trabalho; canções nacionais pelos apreciados cultivadores: Artur Ataíde, Fabrício Doreas, David da Costa, Cestis Alves e Jorge Mateus do Grupo Luz e Progresso. 4.º parte: Trecho cômico: Zé do Rogo e Joaquim do Arado, Canções nacionais pelos cultivadores Miguel Ferreira, José Duarte Magro e Joaquim J. da Silva. Os acompanhamentos serão feitos por João Dias e Gabriel Peres. Os bilhetes podem ser procurados no Sindicato U. Metalúrgico, Secção Metalúrgica de Belém e Núcleo de Juventudes Sindicalistas.

2.º parte: Variações de fados pelo guitarrista João Dias e pelo seu viola, Gabriel Peres; canções populares por Lino de Almeida, António Lagos e Ermegénio Dias, do Grupo da Canção Nacional de Solidariedade. 3.º parte: Terceiro social, Císmico, Crença e Revolta; canções nacionais pelos cultivadores Manuel Bento, Júlio Alves e Américo Alexandre. 4.º parte: Duetos educativos: O Capital e o Trabalho; canções nacionais pelos apreciados cultivadores: Artur Ataíde, Fabrício Doreas, David da Costa, Cestis Alves e Jorge Mateus do Grupo Luz e Progresso. 4.º parte: Trecho cômico: Zé do Rogo e Joaquim do Arado, Canções nacionais pelos cultivadores Miguel Ferreira, José Duarte Magro e Joaquim J. da Silva. Os acompanhamentos serão feitos por João Dias e Gabriel Peres. Os bilhetes podem ser procurados no Sindicato U. Metalúrgico, Secção Metalúrgica de Belém e Núcleo de Juventudes Sindicalistas.

3.º parte: Variações de fados pelo guitarrista João Dias